

A VOZ DOS PRINCIPAIS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA JUNTA DE FREGUESIA DE VILAR DE FIGOS

JUNHO / 92

DIRECTOR: JOAQUIM FIGUEIREDO

N.º 7

EDITORIAL

Decorreu na nossa freguesia, mais uma vez, a tão conhecida FESTA DAS ROSAS, em honra de Nossa Senhora do Rosário. Foram dois dias de alegria e animação para moradores e forasteiros. O bom tempo também contribuiu para o brilhantismo das festividades. Houve no entanto dois aspectos que me mereceram uma especial atenção. Primeiramente, foi a procissão de velas com o andar da Senhora do Rosário que percorreu todos os lugares da freguesia. Acho que este acto religioso deve ser vivido com grande devoção. Não compreendo o motivo para se queimar tanto fogo, pois ainda deu para provocar alguns focos de incêndio. Certamente que Nossa Senhora agradecerá mais a aplicação desse dinheiro em benefício da igreja que tantas obras precisa. Mas há outro facto que também quero referir. Já é muito antiga a tradição das raparigas de Vilar de Figos apresentarem cordas floridas na ornamentação do largo da igreja onde decorrem as festividades. É um trabalho feito com dedicação durante os meses de inverno. Não devemos perder este rico património do nosso povo porque é o trabalho artesanal oriundo desta freguesia. A juventude parece pouco motivada para se dedicar a esta arte preferindo outros divertimentos e meios de lazer. Somos de opinião que a Comissão de Festas juntamente com as autoridades locais da freguesia deveriam oferecer todos os anos, prémios às jovens que apresentassem as melhores cordas floridas. Seria uma forma de garantir a continuidade desta tradição, pois há muitos forasteiros que apreciam entusiasmadamente este trabalho de ornamentação. Devemos continuar a ser os PRINCIPAIS, não só na grandiosidade desta festa mas também no nosso comportamento e conservação dos pergaminhos que honram o povo da nossa freguesia.

FIGURAS E FACTOS

S. PAIO – O PADROEIRO

Antigamente, existiam os padroados que era o direito de servir de protector a quem fundasse ou dotasse uma igreja. Este direito que pertencia a alguns membros da nobreza e ainda a alguns clérigos, transmitia-se por vezes aos descendentes, tornando os padroados colectivos, chamando-se aos respectivos membros «filii ecclesiae», expressão que veio a dar em português «fregueses» e no seu conjunto, quando aplicada ao respectivo território «freguesia». No século XIII, desapareceram estes padroados colectivos que passaram para a posse do rei, continuando ainda os outros padroados que tinham como patronos membros da nobreza ou do clero. Chamavam-se padroeiros aqueles que tinham o direito de padroado. Entretanto, a igreja começou também a escolher os seus santos para servirem de protectores ou intercessores junto de Deus. Todas as freguesias têm por isso o seu padroeiro. São Paio ou Pelágio, foi escolhido para padroeiro da nossa freguesia e de outras quatro do concelho de Barcelos (Perelhal, Carvalhal, Gual e Midões). Este santo que é festejado no dia 26 de Junho, era natural de Tui, onde viveu no século X. O seu tio Hermólgio que era bispo de Tui, foi capturado pelos mouros na batalha de Valdejunquera, sendo então o jovem Pelágio, com apenas 10 anos de idade, trocado por ele para ficar como refém. Foi levado para Córdova onde ficou preso à espera de ser resgatado. Enquanto aguardava a liberdade, ia lendo a Sagrada Escritura e fazendo as suas devoções. Devido à sua beleza, o Califa Abderramão III chamou-o à sua presença e tentou aliciá-lo mas o jovem recusou o Califa e o Islão. Foi então condenado a ser esquartejado, dando-se o seu martírio no ano de 925. Há alguns anos atrás, roubaram uma imagem bastante antiga deste santo que existia na sacristia da nossa igreja. Foi possível recuperá-la devido ao empenho e dedicação do padre que então paroquiava esta freguesia. Esperamos que este acto não se repita, pedindo a protecção divina do nosso padroeiro para as necessidades e anseios do povo de Vilar de Figos.

SUMARIO:

FIGURAS E FACTOS	Pág. 1
OS PORTUGUESES NO MUNOD	Pág. 2
LENDAS DO NOSSO POVO	Pág. 3
UM SÉCULO DE ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA	Pág. 4
INFORMAÇÕES ÚTEIS	Pág. 5
NOTÍCIAS BREVES	Pág. 6
PÁGINA DE POESIA	Pág. 7
O HOMEM E A NATUREZA	Pág. 8

ATÉ MEADOS DO SÉCULO XV

Os mercadores portugueses, durante o século XIV, essencialmente radicados nas praças de Lisboa e do Porto, dedicavam-se ao comércio de produtos agrícolas, pescado e sal para o norte da Europa e o norte de África. Da Flandres e de Itália importava-se panos e armas. Assim começaram os transportes marítimos e o interesse dos portugueses pela exploração dos mares. Devido às guerras com Leão e Castela, no reinado de D. Fernando e também as fracas produções agrícolas obrigaram à publicação de várias leis para proteger o comércio marítimo, mas foi só no reinado de D. João I e após a vitória final na Guerra da Independência que se desenvolveu o verdadeiro interesse pela exploração marítima. O interesse pelas praças norte-africanas evoluiu durante os séculos XIV e XV. A conquista de Ceuta em 1415, era uma empresa de grande vulto para os poucos recursos que Portugal dispunha, mas o empenhamento do rei e dos seus mais directos colaboradores tornou possível a vitória sobre os mulçumanos, começando assim a colonização portuguesa do Norte de África. A vontade posta nesta expedição era tão forte que nem a morte da rainha D. Filipa de Lencastre em 18 de Julho desse ano, devido à peste, fez alterar a data da partida oito dias depois. As forças portuguesas eram comandadas pelo infante D. Henrique, seguindo também nesta frota o infante D. Pedro e o próprio rei. A conquista da cidade foi fácil, tendo os nossos marinheiros desembarcado ao largo de Almina e entraram na cidade no dia 21 de Agosto. O rei ainda permaneceu alguns dias em Ceuta para organizar a defesa contra os ataques dos mouros. O Papa Martinho V, decidiu em 1419, a pedido de D. João I, que todos os bispos e ordens religiosas contribuissem durante três anos para ajudar a manter esta nova cidade cristã. Mais tarde em 1437 o rei D. Duarte e os infantes D. Henrique e D. Fernando organizaram uma nova expedição a Marrocos para conquistar Tânger. O exército português dividiu-se em Ceuta, seguindo uma parte por terra comandado pelo Infante D. Henrique que teve dificuldades em atingir o seu objectivo devido à natureza montanhosa da zona. A frota chefiada pelo infante D. Fernando seguiu rumo à baía de Tânger. Os mouros tiveram tempo de organizar a defesa depois de pedirem reforços a Fez e outras regiões próximas, provocando uma grande derrota aos portugueses. O infante D. Fernando ficou prisioneiro até que os portugueses decidissem devolver Ceuta aos marroquinos. D. Duarte reuniu cortes em Leiria para determinar o rumo a seguir, mas nada foi decidido. A morte de D. Duarte e as lutas da regência fizeram esquecer a situa-

ção do refém D. Fernando que morreu em Fez em 1443 após seis anos de cativeiro. Foi então denominado Infante Santo, tendo provocado em todo o país um forte desejo de vingança contra os mouros. Começou também a conquista dos mares, e em 1418, deu-se o descobrimento de Porto Santo. A partir de 1425, começou o povoamento da Madeira quando João Gonçalves Zarco que era escudeiro do infante D. Henrique se instalou na baía do Funchal. Na mesma altura, Tristão Vaz Teixeira fixou-se na zona do Machico e Bartolomeu Perestrelo ficou na ilha de Porto Santo. Em 1433, estas ilhas foram doadas ao infante D. Henrique, que obtem também privilégios na pesca do atum e de outras pescarias nos mares do Algarve. Produzia-se na Madeira nessa época, essencialmente trigo que era canalizado para o Reino e abastecimento das praças marroquinas. Metade dos colonos que seguiram para a Madeira eram originários dos distritos de Braga, Viana e Porto. A produção cerealífera começou a diminuir com o esgotamento do solo e a introdução doutras culturas como a cana do açúcar e a vinha. As ilhas dos Açores foram descobertas em 1427 por Diogo de Silves, embora também haja quem defenda que estas ilhas foram descobertas por Frei Gonçalo Velho, pertencente à Ordem de Cristo e que prestou serviços nas praças do norte de África, sendo considerado o seu povoador a partir do terceiro decénio do século XV, começando pelas ilhas de Santa Maria e São Miguel para onde foram os primeiros colonos provenientes da Estremadura, Alentejo e Algarve. Para as ilhas da Terceira e da Graciosa partiu bastante gente do norte de Portugal. Os primeiros colonos dedicaram-se à pastorcia com rebanhos de ovelhas e carneiros. Começou depois a produção de cereais e de cana do açúcar. Chegou a ser exportado bastante trigo para o Continente. Em 1434, Gil Eanes dobra o Cabo Bojador, dando assim um grande impulso à continuação das navegações portuguesas por toda a costa ocidental de África. Em 1441 chegam a Portugal os primeiros escravos negros e em 1443, o infante D. Henrique obtém o monopólio da navegação, guerra e comércio nas terras para além do Cabo Bojador. Um ano depois, os portugueses chegam á costa da Guiné. Demos a conhecer, neste primeiro artigo, as descobertas dos portugueses e o seu relacionamento com outros povos, principalmente do norte de África, até meados do século XV. No próximo artigo, daremos a conhecer a grande epopeia dos portugueses ao longo da segunda metade do século XV, na descoberta de novos mares, novas terras e novas gentes.

O MILAGRE DAS CRUZES

SÉC. XVI

No ano de 1504 principiou o portentoso milagre do Aparecimento das Cruzes de Barcelos, que ainda hoje é admirado no dia 3 de Maio. Vêem-se as cruzes pintadas na superfície da terra, mas examinando o lugar como ainda hoje se faz, por mais que se cave, sempre vão aparecendo na mesma forma. Não aparecem logo perfeitas, mas principiam como uma sombra, e visivelmente vão crescendo até que formam a Cruz. Não se vê sempre o seu número igual, nem a sua quantidade, porque umas vezes são mais e outras menos; umas maiores e outras mais pequenas; umas com seus pés, calvário e títulos e outras sem eles.

O Campo da Feira é o teatro desta maravilha, e no ano de 1570, parecendo ao Senado indecentíssimo, que se fizesse semelhante função em lugar que Deus se servia santificar com um tal prodígio, mudou para outro lugar a feira, mas quando foram a ver o campo, não acharam uma só Cruz, mas muitas no Campo Novo, à vista de cujo portento julgaram que Deus se não dava por servido da mudança e restituíram a feira ao seu antigo sítio.

Dizem que a primeira vez que se viu, foi numa Sexta-Feira, dia 20 de Dezembro do referido ano, e que ainda se conserva na igreja uma Cruz coberta de ladrilho, que tem um orifício por onde um Capelão nos dias do milagre está continuamente tirando terra, que reparte pelo concurso que é numerosíssimo e dizem que ainda que se tirem consideráveis porções (e às vezes para a tirar é preciso meter o braço inteiro), no dia seguinte está outra vez cheio.

Sob o altar da invocação do patrono da Igreja — Nosso Senhor da Cruz — construída para comemorar o facto, torna-se possível ver no chão uma comunicação directa ao solo Virgem, e pela qual ainda se podia continuar a tirar terra da Cruz.

O povo, sempre pronto a enfeitar com a lenda qualquer facto menos comum, também, ao que parece, inventou uma para a imagem do Senhor da Cruz.

Conta então que naquele tempo, lavrava cruel perseguição da heresia iconoclasta nos países do norte, destruindo e lançando ao mar as imagens dos santos. E foi o caso que três destas, trazidas pelas ondas do mar até às nossas praias, foram por elas deixadas, uma em Fão — Bom Jesus de Fão — outra em Matosinhos — Senhor de Matosinhos — e outra, empurrada pelo refluxo das águas do Cávado, veio até Barcelos onde, recolhida por uma piedosa mulher tomou o nome de — Senhor da Cruz.

E assim o acontecimento foi registado nas quadras que o povo canta:

*O Senhor de Matosinhos
Mandou dizer ao de Fão
Que dissesse ao de Barcelos
Que eram todos três irmãos.*

*O bom Jesus de Barcelos
Escreveu para o de Fão
E o de Fão para o de Matosinhos
Que todos os três são irmãos.*

Também é fama que, em tempos remotos, uma pobre velha andou pelas devesas (hoje campo da feira) em procura de lenha. Apanhou bastante e, quando cozia o pão, notou que parte dela saltava do forno. Um artista tomou-a e fez uma imagem de Cristo que foi levada em procissão para uma capela nova construída no Campo do Salvador. Essa imagem ainda hoje se vê denegrida pelo fogo que então não quiz queimar a madeira de que foi feita.

À direita fica parte do Passeio das obras e ao fundo o Hospital da Misericórdia. Vê-se ainda uma igreja — antiga dos Terceiros — que já não existe por ter sido transferida para a Avenida Alcaldes de Faria. Aí se conserva sob a designação de Igreja de Santo António da Cidade, confiada aos Padres Capuchinhos.

UM SÉCULO DE ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA

No dia 1 de Janeiro de 1911, foi eleito para Presidente, António da Silva Figueiredo, para Vice-Presidente, Joaquim Alves da Cruz e para Tesoureiro, João da Costa. No dia 8 do mesmo mês foi escolhido para Secretário, Augusto de Matos Ribeiro dos Santos, para fiscal do cemitério foi nomeado Joaquim Alves da Cruz e para guarda e coveiro do cemitério foi escolhido José Gomes da Silva. Em 24 de Setembro do mesmo ano, foi deliberado por unanimidade pedir à autoridade superior a demissão de toda a comissão paroquial por não poderem gerir por mais tempo os negócios da freguesia, sendo alguns membros já bastante idosos e doentes e os restantes por não saberem ler nem escrever, não tendo por isso condições para o exercício dos seus cargos. No dia 2 de Janeiro do ano seguinte, foi decidido substituir o secretário que passou a ser o senhor Joaquim Batista Moreira, mantendo-se os restantes membros nas funções que vinham exercendo. No dia 2 de Janeiro de 1914, tomaram posse os novos membros da Junta que ocuparam os seguintes cargos: Presidente, Manuel da Silva Ferreira Figueiredo, Vice-Presidente, Cândido da Costa e Silva, Tesoureiro, Manuel da Costa, Fiscal do Cemitério, António Gomes Loureiro Júnior. No dia 2 de Janeiro de 1916, tomou posse o novo tesoureiro, Manuel José de Araújo, sendo escolhido para guarda e coveiro do cemitério, o senhor Lourenço da Silva, mantendo-se em funções os restantes membros. No dia 2 de Janeiro de 1917, mediante votação, foram eleitos os membros da Junta anterior, que escolheram para secretário o senhor José Gonçalves com uma gratificação anual de 12\$00, tendo nomeado para guarda e coveiro do cemitério o senhor Joaquim José Fernandes com um ordenado anual de 4\$00. Foi também, deliberado que as sessões da Junta continuassem a ser às 14 horas dos segundos e quartos domingos de cada mês na casa da escola. Pelo Decreto n.º 3738, de 7 de Janeiro de 1918, foram dissolvidos todos os Corpos Administrativos. Por Alvará do senhor Governador Civil, foram escolhidos para formarem a Comissão Administrativa da Junta, os senhores Manuel da Silva Ferreira Figueiredo, Cândido da Costa e Silva e Manuel da Costa que tomaram posse dos seus cargos em 30 de Março de 1919, na presença do regedor João Lopes da Silva Martins Melo, tomando o respectivo compromisso de honra conforme determinava o Decreto de 18 de Outubro de 1910, com a seguinte declaração individual — «Declaro pela minha honra que desempenharei fielmente as funções que me são confiadas». Em 8 de Fevereiro de 1920 foi eleita uma nova Junta que tomou posse no dia 28 do mesmo mês, sendo escolhido para Presidente, Domingos da Costa e Silva, para Vice-Presidente,

Justino José de Araújo, para Tesoureiro, Manuel Rodrigues de Brito e para Secretário foi nomeado João António da Cal. De 12 de Janeiro de 1922 até 12 de Dezembro de 1924 não existem actas da Junta, sendo o cargo de Presidente exercido nesta altura por Justino José de Araújo. Todos os anos a Junta aprovava o lançamento duma derrama que era normalmente uma taxa de 15% sobre as contribuições a pagar ao Estado. O orçamento e as contas da Junta eram colocadas a reclamação do público, anualmente, por um prazo de oito dias. Em 27 de Junho de 1914, a Junta reuniu-se extraordinariamente para apreciar uma deliberação da Câmara para municipalizar os serviços de abastecimento e distribuição de águas na vila de Barcelos, compreendendo a parte urbana de Barcelinhos e Arcozelo conforme projecto já aprovado pela mesma Câmara em 1902. Para este efeito a Câmara propunha que fosse contraído um empréstimo de 24.000\$00 para ser amortizado no prazo de 30 anos. A Junta deliberou aprovar esta proposta da Câmara reconhecendo o seu interesse para a sede do concelho. Em 13 de Fevereiro de 1916, a Junta deliberou aprovar mais um empréstimo de 6.000\$00 a contraír pela Câmara para ampliação da rede de abastecimento de água à vila de Barcelos, nas mesmas condições acordadas para o empréstimo inicial. Em 28 de Fevereiro de 1915, a Junta deliberou aprovar o Regulamento proposto pela Câmara para aplicação de taxas aos vendilhões ambulantes. Em 19 de Dezembro de 1920 foi apresentado à Junta um offício da Câmara referente ao imposto de trabalho. A Junta deliberou pedir à Câmara a sua ajuda para a reparação dos caminhos da freguesia que se encontravam praticamente intransitáveis devido a não serem reparados há muitos anos. Foi também deliberado apresentar à Câmara o pedido de abertura duma estrada a ligar esta freguesia à estrada que passava em Pedra Furada e a abertura doutra estrada a ligar à freguesia de Paradelas onde já se encontrava em construção a abertura duma estrada. Em 6 de Dezembro de 1925 foi apresentado por Domingos Gomes Figueiredo Barroso, um requerimento a pedir a mudança da fonte dos Santos e do caminho que ligava essa fonte ao lugar do Ribeiro. Pedia para a fonte passar para junto da nascente e que o caminho passasse pelo lado poente da mesma fonte, sendo as obras feitas totalmente á sua custa e dos consortes da água de rega. Este pedido foi aprovado em virtude de não haver prejuízo para o público. Durante este período não se realizou na freguesia de Vilar de Figos, qualquer obra digna de registo.

No próximo artigo a publicar no boletim do mês de Setembro, iremos debruçar-nos sobre a actividade da Junta, desde Janeiro de 1926 até Outubro de 1941.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

SEGURANÇA SOCIAL:

Através da Portaria n.º 322/92 de 9 de Abril, o abono de família, foi fixado em 2.200\$00 por cada filho, sendo de 3.300\$00 a partir do terceiro descendente e desde que os rendimentos mensais ilíquidos dos agregados familiares sejam inferiores a uma vez e meia a remuneração mínima garantida. O subsídio de aleitação foi fixado em 3.870\$00, o subsídio de nascimento passou a ser de 21.000\$00, o subsídio de casamento passou para 17.460\$00 e o subsídio de funeral passou a ser de 24.420\$00. As prestações familiares a crianças e jovens deficientes foram actualizadas para os seguintes valores:

5.260\$00, até aos 14 anos de idade; 7.690\$00, dos 14 aos 18 anos de idade; 10.260\$00, dos 18 aos 24 anos de idade.

ASSUNTOS FISCAIS:

Através da Lei do Orçamento de Estado para 1992, foram alteradas as taxas de incidências do IVA, que entraram em vigor no dia 24 de Março. A taxa reduzida passa a ser de 5%, a taxa normal passou para 16% e a taxa agravada manteve-se em 30%. Com esta alteração, a maioria dos produtos isentos anteriormente, passaram a ser onerados com a taxa reduzida do IVA de 5%. Convém referir que os agricultores são isentos de IVA nos termos do n.º 36 do artigo 9.º do respectivo código. Porém, aqueles agricultores que renunciaram à isenção, encontrando-se por isso abrangidos pelo regime normal do IVA, são obrigados a emitir factura das vendas que efectuarem, liquidando IVA à taxa reduzida de 5%, com excepção da madeira que está sujeita á taxa normal de 16%.

EXPRESSÕES EM INGLÊS

- A BIRD IN THE HAND IS WORTH TWO IN THE BUSH – Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.
- ALL RIGHT – Está tudo certo.
- BARKING DOGS DON'T BITE – Cão que ladra não morde.
- BETTER ALONE THAN IN BAD COMPANY – Antes só do que mal acompanhado.
- DON'T PUT OFF TILL TO-MORROW WHAT YOU CAN DO TODAY – Não deixes ficar para amanhã o que puderes fazer hoje.
- FAIR PLAY – Jogo correcto.
- HELP YOURSELF AND GOD WILL HELP YOU – Quem cedo madruga, Deus o ajuda.
- KEEP GOOD MEN COMPANY, AND YOU SHALL BE OF THE NUMBER – Acompanha os bons e serás um deles.
- LAST BUT NOT LEAST – Último mas não o menor.
- LET SLEEPING DOGS LIE – Não acordes cão que dorme.
- LIGHTLY COME LIGHTLY GO – Dinheiros de sacristão cantando vem cantando vão.
- MAN PROPOSES, GOD DISPOSES – O homem põe e Deus dispõe.
- MUCH ADO ABOUT NOTHING – Muito barulho para nada.
- ROME WAS NOT BUILT IN A DAY – Não se fez Roma num dia.
- SHORT RECKONINGS MAKE LONG FRIENDS – As boas contas fazem os bons amigos.
- STRUGGLE FOR LIFE – A luta pela vida.
- SUCH AS ARE GOOD ARE HAPPY – Aqueles que são bons são felizes.
- THE RIGHT MAN IN THE RIGHT PLACE – O homem certo no lugar certo.
- TIME IS MONEY – Tempo é dinheiro.
- TO BE OR NOT TO BE, THAT IS THE QUESTION – Ser ou não ser, eis a questão.

NOTÍCIAS BREVES

No dia 5 de Abril, reuniu a Assembleia de Freguesia, tendo aprovado as contas de gerência da Junta, relativas ao ano de 1991. Devido à acumulação de faltas sem qualquer justificação, o membro da Assembleia de Freguesia, senhor António Costa dos Santos, será substituído nas próximas reuniões deste Órgão Autárquico, pelo senhor José Ilídio Ramires da Silva.

★

No dia 10 de Maio, reuniram os associados do Agrupamento de Convívio e Desporto de Vilar de Figos, em Assembleia Geral, tendo aprovado o relatório e contas do exercício de 1991 e o programa de actividades para o corrente ano.

★

Na mesma reunião, foi aprovada uma alteração dos dirigentes desta Associação que passam a ser os seguintes:

Assembleia Geral

Presidente — José Joaquim da Silva Faria
1.º Secretário — Aurélio Miranda Vilas Boas
2.º Secretário — Cândido Pedrosa e Silva

Conselho Fiscal

Presidente — Joaquim Domingos Barroso da Silva Figueiredo
Vogal — Manuel João Arantes Ferreira
Vogal — José Raul Ferreira da Costa

Direcção

Presidente — Carlos Fernandes Gomes da Silva
Secretário — José Carlos Barbosa da Silva
Tesoureiro — Carlos Manuel Barroso da Silva Figueiredo
Vogal (Desporto) — Arlindo Ramires da Silva Campos
Vogal (Cultura) — Cristina Isabel de Brito Pina

★

No dia 31 de Maio, a Associação promoveu uma festa de convívio, relacionada com o DIA MUNDIAL DA CRIANÇA, sendo projectados alguns filmes e havendo um lanche para todos os jovens presentes nesta comemoração.

No dia 10 de Junho, a Associação promoveu uma tarde desportiva, onde se desenvolveram várias actividades amadoras, essencialmente entre os mais jovens.

★

Vai ser feita uma excursão ao Alto Minho, promovida pela Associação, para visitar locais histórico-turísticos, havendo já grande entusiasmo para que este passeio seja mais um forma de convívio entre todos os associados do Agrupamento de Convívio e Desporto de Vilar de Figos, cuja data será entretanto comunicada aos interessados.

★

A Junta de Freguesia, decidiu conceder um subsídio de 8.000\$00 para as crianças do Jardim de Infância que vão gozar um período de férias na praia da Apúlia e outro subsídio de 20.000\$00 para os alunos da escola primária que vão também gozar as suas férias na mesma praia.

★

Em reunião conjunta entre a Junta de Freguesia, as professoras da escola primária e a educadora de infância, foi decidido dar o nome «DOS PRINCIPAIS», aos estabelecimentos de ensino existentes na nossa freguesia.

★

Os Presidente da Junta de Paradela, Cristelo, Faria, Milhazes, Gilmonde e Vilar de Figos, estiveram reunidos na nossa sede para analisar a forma de funcionamento do Posto Médico de Vila Seca, tendo decidido enviar uma exposição às autoridades competentes sobre a situação das instalações e pedir a construção dum novo posto médico no lugar da Gandra, na confrontação dos limites das freguesias de Vila Seca, Milhazes e Gilmonde, para servir mais condignamente a população de todas estas freguesias.

★

Já foi instalado o brique dos correios que irá servir os moradores dos lugares do Vale e Igreja, ficando assim completo o serviço de distribuição postal na nossa freguesia.

PÁGINA DE POESIA

ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

Nasceu em S. Pedro do Sul em 1879 e foi viver para Lisboa onde se dedicou ao jornalismo. É autor duma vasta obra poética onde são cantados, duma forma popular, as árvores, os animais, a terra, os nossos santos e heróis e os sentimentos nacionais. Morreu em 1960 em Belinho, no concelho de Espo-sende. Destacamos algumas quadras retiradas do seu livro «A MINHA TERRA».

A DESPEDIDA

*Três modos de despedida
Tem o meu bem para mim:
— «Até logo»; «até à vista»;
Ou «adeus». — É sempre assim.*

*«Adeus», é lindo, mas triste;
«Adeus»... A Deus entregamos
Nossos destinos: Partimos,
Mal sabendo se voltamos.*

*«Até logo», é já mais doce;
Tem distância e ausência, é certo;
Mas não é nem ano e dia,
Nem tão pouco algum deserto.*

*Vale mais «até à vista»,
Do que «até logo», ou «adeus»;
«À vista», lembra, voltando,
Meus olhos fitos nos teus.*

*Três modos de despedida
Tem, assim o meu Amor;
Antes não tivesse tantos!
Nem um só... Fora melhor.*

ÁRVORES DE AO PÉ DA PORTA

*Tenho leira, tenho beira,
Graças a Deus, Deus louvado!
Tenho os palmos do meu horto,
As beiras do meu telhado.*

*O meu telhado é de pobre;
Diz o rico: — «Telha vã...»
Quantas mais frinchas luzindo,
Mais estrelas da manhã!*

*Vejo ao longe os arvoredos:
Mar em vagas... Que me importa?
— Tu, não me afogas, e és onda,
Árvore da minha porta.*

*Desde Abril ao negro Inverno,
Sempre a minha casa é um ninho:
Mansas pombas, no telhado;
Asas de chama, a um cantinho.*

*Sou um Rei, sentado à porta,
À sombra duma figueira;
— Meu dossel é de verdura,
Meu trono, uma escaleira.*

SABEDORIA POPULAR

Nas escavações feitas há mais de um século nas ruínas de Pernópolis,
foram encontradas estas máximas:

*Não digas tudo o que sabes,
Não faças tudo o que podes,
Não creias em tudo o que ouvês,
Não gastes tudo o que tens.*

Porque:

*O que faz tudo o que pode
O que crê tudo o que ouve,
O que julga tudo o que vê,
O que gasta tudo o que têm.*

Muitas vezes:

*Diz o que não convém,
Faz o que não deve,
Julga o que não vê,
E gasta o que não pode.*

O HOMEM

E A NATUREZA

- ☛ A China é o terceiro maior país do mundo e tem cerca de 20% da população mundial.
- ☛ O rio mais longo do mundo é o NILO, em África, com 6.695 quilómetros de comprimento.
- ☛ A maior profundidade marítima fica no Oceano Pacífico, na chamada Fossa das Marianas, com 11.033 metros.
- ☛ A montanha mais alta é o Monte Evereste, na Ásia, com 8.848 metros de altura.
- ☛ A maior queda de água fica na Venezuela com 979 metros de altura.
- ☛ A maior ilha do mundo é a Gronelândia com 2.183.000 km².
- ☛ Um dos animais mais rápidos é a chita que atinge a velocidade de 105 km/hora.
- ☛ O maior peixe é o tubarão que pode atingir mais de 16 metros de comprimento e pesar mais de 15 toneladas.
- ☛ A maior ave é o avestruz-africano que atinge cerca de 2,5 metros de altura e pode pesar mais de 150 kg.
- ☛ Há dentes de elefante a pesar mais de 100 kg.
- ☛ Um elefante pode viver cerca de 120 anos.
- ☛ A primeira bicicleta a pedais surgiu no ano de 1839.
- ☛ O metropolitano de Londres é o mais comprido do mundo, com 408 km. de linhas, servindo 272 estações.
- ☛ O maior terramoto deu-se na China, em 1556, tendo morrido mais de 800.000 pessoas.
- ☛ Um dos maiores desastres marítimos deu-se em 1912, quando o transatlântico britânico TITANIC chocou com um icebergue no Atlântico, tendo morrido 1.500 pessoas.
- ☛ Um dos maiores desastres aéreos deu-se quando dois Boeing 747, um dos Estados Unidos da América e o outro da Holanda, colidiram nas ilhas Canárias, morrendo 582 pessoas.
- ☛ A Inglaterra tornou-se em 1936 no primeiro campeão do mundo em hóquei em patins.
- ☛ O primeiro campeão do mundo em Fórmula 1 foi Giuseppe Farina (Itália), em 1950.

PENSAMENTOS

- * Se queres ser elogiado, não te ologies a ti próprio — PASCAL
- * Nunca deixes para amanhã o que podes fazer hoje. — BENJAMIM FRANKLIN
- * Os homens às vezes descobrem coisas que as mulheres já sabem há muito tempo — BERNARD SHAW
- * As lágrimas secam depressa, especialmente quando se trata das tristezas dos outros — CÍCERO
- * O maior crime contra um trabalhador é um empresa que não dá lucros — SAMUEL GOMPERS
- * A morte é uma dívida que ninguém pode pagar mais do que uma vez — SHAKESPEARE
- * O mundo é uma comédia para aqueles que pensam e uma tragédia para aqueles que sentem
HORACE WALPOLE
- * Aceitar um presente é vender a sua liberdade — PÚBLIO SIRO
- * Nenhum homem é suficientemente rico para poder comprar o seu passado — ÓSCAR WILDE
- * O sensato é lento no falar e rápido na acção — CONFÚCIO
- * Em companhia aprendemos a viver, na solidão aprendemos a morrer — LORDE BYRON
- * A superstição é a religião dos fracos — EDMUND BURKE
- * O trabalho é a origem do sucesso — ESAIAS TEGNER
- * A verdade existe, só a mentira se inventa — GEORGES BRAQUE
- * Quanto mais uma pessoa se envergonha, mais respeitável é — BERNARD SHAW
- * Aquele que tem um jardim e uma colecção de livros não lhe falta nada — CÍCERO
- * Nascemos a chorar, vivemos a queixar-nos e morremos desiludidos. — THOMAS FULLER